A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

ASSINATURAS:
Ano (52 ns.)...... 15$000 || Semestre (26 ns.) 8$000
Avulso, $200 — Atrasado, $400 — Pacote de 25 exemplares, 3$000
(Impresso na Grafica Paulista — Rua da Gloria, 42)

Diretor-gerente: EDGARD LEUENROTH
Redação e Administração: RUA SENADOR FEIJO' N.º 8-B
CAIXA POSTAL 2162 — S. PAULO (BRASIL)

FUNDADA EM 7 DE MARÇO DE 1901 — NUM. 390
S. PAULO, 9 DE MARÇO DE 1935
APARECE QUINZENALMENTE, AOS SABADOS

O POVO BRASILEIRO SOFREU AS CONSEQUENCIAS DE QUATRO REVOLUÇÕES PARA CHEGAR A ESTE RESULTADO ESTUPEFACIENTE: ENTREGAR A' IGREJA CATOLICA AS CRIANÇAS DAS ESCOLAS PARA QUE SEJAM ABARROTADAS DE CATECISMO, TORNANDO-SE PARA TODA A VIDA SUBDITAS E ADEPTAS FERVOROSAS DESSA INSTITUIÇÃO DE TRÉVAS, DE IMPOSTURA E DE INQUISIÇÃO.

APÓS QUARENTA ANOS DE REGIMEN REPUBLICANO E DE SEPARAÇÃO DA IGREJA DO ESTADO, ASSISTE-SE A ESTE ATO NEFANDO E ABOMINAVEL. E ISTO QUE DEVERIA LEVANTAR AS PROPRIAS PEDRAS DAS RUAS, NÃO SACUDIRA' OS HOMENS DE CONCIÊNCIA LIVRE DO BRASIL?

Mais um aniversario de luta contra o ultramontanismo

HA 34 ANOS APARECIA O 1.o NUMERO DE "A LANTERNA"

O primeiro numero de "A Lanterna" apareceu no dia 7 de Março de 1901. Fazem, portanto, 34 anos que este jornal iniciou a sua batalha contra a influencia nefasta do ultramontanismo.

Folha de luta decidida contra um inimigo poderoso, constituido pelas hordas jesuiticas, que em toda a parte aciona, sorrateiramente, armando suas infames ciladas; orgão de combate incessante, rico do entusiasmo daqueles que dêle fizeram sua barricada, mas pobre dos recursos de que seu adversario dispõe sem medida, a vida de "A Lanterna" foi, naturalmente, perturbada por alguns interregnos, que serviram para fazer sentir ainda mais intensamente a necessidade da campanha anticlerical que constitue a razão de ser de sua existencia.

Toda uma juventude empolgada num batalhar estonteante abrigam essas tres décadas e tanto de existencia de "A Lanterna".

Quantos incidentes, que sem numero de acontecimentos, cada qual mais cheio de peripecias, espicaçam agora a nossa memoria ao deitar um golpe de vista pela estrada que deixamos atraz neste caminhar agitado em busca da Liberdade!

Ora como semanario, depois com periodicidade incerta, mais tarde bi-semanario, outras vezes lançando edições extraordinarias, em certo tempo apregoando diariamente o seu verbo redentor, voltando a hebdomadario, a quinzenario, preparando-se para aparecer todos os sabados — eis o que tem constituido o pelejar deste jornal.

Vencendo hoje toda a sorte de injurias e de calunias lançadas por todos os meios, sempre os mais sordidos, contra nós, pelos asseclas do Vaticano; ameaçados, agredidos, processados, levados aos tribunais, metidos nas prisões, mas lutando sempre, sempre caminhando, de viseira erguida para enfrentar os inimigos da verdade, da justiça, da Liberdade, e do bem-estar para todos, hoje quasi isolados, outras vezes com as multidões tumultuando nas ruas nas grandes campanhas empenhadas — esse tem sido o viver de "A Lanterna".

Essa continuará a ser a vida de "A Lanterna" com ou sem leis compressivas, não obstante todo o poderio que as forças do Vaticano estão adquirindo no Brasil.

Nesta peleja cada vez mais premente contamos com a cooperação ativa e decidida de todos os elementos anticlericais do Brasil.

"A Lanterna" surgiu ha 34 anos para a luta contra o clericalismo dominante e nessa luta jamais fraquejou. E jamais fraquejará.

Com "A Lanterna", pois, os anticlericais, para a grande batalha contra a cleresia escravisadora!



— Como é delicioso este "retiro espiritual"!... Valham-nos os pobres de espirito, que esperam conquistar o reino do céu...

Carta aberta aos companheiros de "A Lanterna"

QUE CADA UM DÊ O QUE PUDER NESTA BATALHA ENCARNIÇADA PELA LIBERDADE!

Li com prazer o convite que me é dirigido para comparecer a essa redação, afim de trocarmos ideias.

Venho por meio desta carta manifestar o meu desejo de continuar oculto. Infelizmente, a minha situação particularissima assim me obriga.

Eu desejaria imenso ouvir a palavra que advinho bondosa e amiga dos meus bravos camaradas de A LANTERNA, mas não posso. Pelo menos por emquanto, sou forçado a isso.

A minha aversão ao padre, a esse execravel parasita que todos combatemos, nasceu espontanea em mim, pois já fui, eu tambem, catolico ridiculo, papa-hostias incorrigivel que acabou, como tantos outros, avesso a tanta farsa e bobagem.

Porque, no fim de contas, tudo não passa de um narcotico destinado a distrair o homem das bandalheiras e torpezas de que vem sendo a sempiterna vitima. E' claro que não me refiro aqui a todos os homens, senão a essa classe esmagadoramente enorme de explorados que o padréca induz todos os dias a escorar firme as maiores infamias, sem resistencia, isto é, passivamente como ovelhas.

Se diante de Deus todos são irmãos, como apregoam os sacripantas de sotaina, então entendo que o primeiro dever de uma religião seria extirpar da face da terra a desigualdade absurda que existe entre filhos do mesmo pai celeste, eliminando de vez a fonte de todos os pecados: a miseria terrivel que incita os esfomeados e desprotegidos ao delito e á perversão moral.

Só assim poderia compreender uma religião: lutando, sacrificando-se, morrendo ao lado dos humildes contra os poderosos; oferecendo sempre novos martires á causa dos oprimidos. De outro modo, julgo tudo mistificação. E o é, sem duvida.

Quem não sabe que o Satan de que falam os bispos e arcebispos é simplesmente a fome que persegue os mais fracos, obrigando-os, não raramente, ao roubo, ao assassinio, á prostituição, etc.? Um mundo assim, onde se obriga o cidadão a realizar milagres para não sucumbir á mingua de tudo é que é o demonio da perdição. Sacerdote que se coloca comodamente ao lado dos opressores do povo, responsaveis por toda a lama do atual sistema social ou que, pelo menos, silencía as suas culpas, não tendo siquer a coragem de as denunciar publicamente, como sucede com os abutres do clero romano, só pode ser réu de alta traição contra a sua gente e contra Deus, si é que Deus existe e que todos somos iguais perante ele.

Nós sabemos perfeitamente o que essa corja de malfeitores abatinados custa aos coitados que se esfalfam o dia todo nos campos e nas oficinas, nos escritorios e nos balcões das casas de negocio, sujeitos a toda sorte de vexames e abusos: toda a sua esperança de redenção, porque, enquanto o monstro negro aconselha os tolos a se aguentarem como puderem, em nome do Senhor, com o dinheiro que apanha aos incautos e aos graudaços a cujo serviço se coloca, mantem-se no luxo e na fartura, levando vida de nababo.

Ora, não somos insensiveis á verdade. Tampouco cégos nem aleijados mentais. Vemos o que vemos. O nosso coração se confrange de horror e de magua. E daí o desejo que nos assalta de ser util aos que sofrem, chamando-lhes a atenção para fátos tão graves, mostrando-lhes, como bons cidadãos que nos prezamos de ser, as justas origens de seus males.

E não é honesto o proposito nosso?

E' natural que isso não agrade muito aos nossos dominadores mitrados e encartolados, cujo ideal é manter o povo sempre ignorante e atrazado; é logico que se sintam melindrados com os que se batem pela libertação do escravo branco e os persigam e cubram com os piores e mais injuriosos epítetos.

A obra de A LANTERNA, pois, obra de desmascaramento dos intrujões e de proteção ao pobre, encheu-me desde logo de viva simpatia e entusiasmo. E aí está por que lhes tenho oferecido a minha modesta, mas sincera colaboração.

Não pensem, meus caros companheiros, que isso não me custe sacrificios de nenhuma especie. Só eu sei a luta que sustento acesa com a minha saúde para ser-lhes o mais util possivel.

Ha crianças, mulheres, anciãos, explorados de toda sorte que padecem o jugo infame da igreja, aliada multisecular de reis e governos despotas de todos os matizes! Pois bem. Façamos tudo que estiver em nós para os salvar. Que cada um dê o que puder nesta batalha encarniçada pela liberdade!

Eis o meu pensar.

Xisto Leão

Violencias integralistas no Rio Grande do Sul

Os fatos noticiados pelos jornais dos acontecimentos desenrolados em São Sebastião do Cahy, em que mais uma vez os "camisas verdes" demonstraram o que são, vem confirmar plenamente tudo quanto temos dito ácerca desse movimento que visa implantar no Brasil o terror do fascismo.

Os bandos integralistas, compostos do rebutalho de todas as podridões sociais, desde o repelente invertido sexual ao individuo sem escrupulos habituado ao campanguismo profissional, teem provocado a intranquilidade do povo brasileiro com as suas estupidas e criminosas manifestações de violencia e terrorismo.

Agora, quando já muitas vítimas são choradas pelas suas familias e sentidas pelos seus amigos e companheiros, é que os governantes, que a principio não só permitiram como até protejeram infamemente o desenvolvimento da hidra integralista, se lembraram de tomar medidas de repressão contra os "camisas verdes".

Embora tarde, compreenderam afinal os homens responsaveis pela coisa pública, que o povo não pode estar sujeito ao assalto desses bandos de desordeiros e facinoras a serviço de interesses inconfessaveis da tiranía clerico-fascista.

Não está demais notar-se que os principais mentores do integralismo são agentes do clero romano.

Eis o que nos conta um telegrama, divulgado pelos jornais, que o chefe de Policia de Porto Alegre enviou ao chefe dos "camisas verdes", como resposta a um que o sr. Plinio Salgado enviára ao interventor do Rio Grande do Sul:

"Deliberando realizar uma concenção naquela vila, os integralistas de varios municipios adquiriram previamente, armas e munições em grande copia e, no dia aprazado, se reuniram, com armas, em flagrante desrespeito ás leis, realizando um comicio, findo o qual desfilaram, sem que fossem siquér molestados.

Bastou, porém, um incidente pessoal, mera troca de palavras entre o integralista Pedro Santos e pessoas alheias á policia e á administração municipal, para que os "camisas verdes" descarregassem suas armas criminosamente conduzidas, contra os policiais, que, em louvavel ação preventiva, procuraram afastar Santos, já desarmado de uma adaga que trazia, do local onde permanecia.

Logo tombaram mortos dois soldados, ficando gravemente feridos dois outros, atingidos pelas balas dos vossos correligionarios.

A primeira vitima, o soldado Waldemar Reis, nem siquer chegou a empunhar o revolver que trazia á cinta.

Eram os integralistas em grande numero, emquanto que a policia se compunha apenas de um delegado e 7 praças.

Do conflito resultaram 3 mortos e 11 feridos."

O valentão das sete lagôas

Quer impôr o catecismo a bofetões e dentes quebrados

Um tal conego Eugenio não é de meias medidas. Como professor (não sei de quê) num ginásio, esse embatinado não fala, nem mesmo superficialmente, o português, mas não perde tempo de mostrar as suas valentias, espancando, pelo mais futil motivo, os colegiais.

Ainda ha pouco tempo, por coisa insignificante, encheu de bofetões um rapazito, dentro do proprio ginásio. Deu-lhe tantos bofetões que chegou a quebrar-lhe alguns dentes.

O rapazinho, que é orfão, saindo ensanguentado, foi queixar-se ao juiz de Direito, que determinou o exame do corpo de delito, afim de providenciar.

Apesar dos protestos de "seu" Messias, foi iniciado o processo contra o atrevido esbordoador de crianças.

Este fato foi transmitido a um irmão da vitima, que dizem residir no Rio.

Esse conego valentão, aproveitando-se do trambolho constitucional que lhe dá carta branca nas escolas e quarteis, achou, de certo, que é mais facil meter na cabeça das crianças o catecismo a sôcos, do que na propria cabeça um pouco de compostura moral.

E' preciso que o povo compreenda que os embatinados são os maiores algozes e inimigos da humanidade.

Minas, 935. **O Bloco**

Ora!... Isso é o que êles queriam...

UM "SALTO" EM SALTO QUE NÃO PASSA DE UM ASSALTO!

Ha pouco tempo, a igreja matriz desta cidade incendiou-se e reduziram-se a cinza todos os apetrechos misseiros, com hostias e tudo, do altar-mór.

Nem mesmo a padroeira, que os fanaticos imploram para que os salve, fez o milagre de salvar-se a si propria. Ficou reduzida a negro carvão, de tal maneira negra, que quem a visse diria que ela tinha ficado com inveja de São Benedito.

E' claro que diante de tamanho desastre, a carolada caíu no chôro, houve lamentações, lagrimas e quasi xiliques.

Mas quem é que disse que padre não inventa modas?

Para reconstruir a igreja e pagar os danos, organisaram-se "cruzadas" de cavação.

E uma das fontes da pepineira deveria ser, naturalmente, os santos carvões da Senhora do "Monte Serrate", que estão sendo vendidos aos incautos a bom preço.

Se os padrécas perceberem que o negocio rende, não demorará haver em Salto uma industria milagrosa, que fará multiplicar os carvões á força de agua benta.

E não será de extranhar que em pouco tempo as matas desta zona desapareçam na voragem dos incendios para as "sacrosantas queimadas!"

Tambem não sería a primeira vez; em Lisbôa, nos bons tempos da "Reliquia", um personagem de Eça de Queiroz, depois de ter feito uma viagem ao santo sepulcro, por conta de uma tia rica e fanática, ao voltar, em vez de entregar á tia a sagrada corôa de espinhos, a legitima depois de muitos séculos, fez-lhe presente, por engano, de uma camisa galante, recordação de momentos felizes passados naquelas sacras paragens.

Com essa burrada de quem nunca foi padre, arranjou a ser desherdado.

Mas, como a molestia pega, e esse negocio de matar o corpo a trabalhar é para quem nunca foi á Palestina, não se apertou: fez-se vendedor de reliquias, tomando, como especialidade, os santos pregos do legitimo madeiro em que foi crucificado Jesus, que encomendava, ás duzias, a um carpinteiro seu conhecido. E quasi que enriqueceu.

Em pouco tempo, tinha vendido mais de 50 pregos (cravos) todos legitimos...

Isso é muito conhecido, todo mundo que leu "A Reliquia" o conhece, mas vem ao caso.

Ao cabo de algum tempo, podem estar certos os leitores, os carvões da santa queimada na cidade de Salto, todos juntos, dariam para fazer concorrencia aos carvoeiros do Alto da Serra. Só se a mina não render por falta de quem vá na onda e não queira caír no conto do carvão...

Salto. **D. Filho**

Contra a Lei de Segurança Nacional

A opinião pública do Brasil continúa a manifestar-se contra o projéto da lei monstro, já em discussão na Camara.

A imprensa, representada pelas respetivas associações, inclusivé a Associação Brasileira de Imprensa, já lançou o seu protesto contra êsse intento do reacionarismo clerical de amordaçar o pensamento escrito ou falado.

O elemento militar, tambem, numa reunião havida no Clube Militar, demonstrou a sua aversão a êsse mostrengo que visa aniquilar as ultimas liberdades que disfrutamos.

E apesar disso, não obstante terem contra si a opinião pública do país, os governantes teimam em dar vida a essa manifestação de tiranía.

E' que a gente do Vaticano, os padres, as freiras, os coroinhas, os bispos e cardeais, antegosando o seu triunfo sobre a coisa pública do Brasil, as suas riquezas e a grandiosidade do seu territorio, querem impôr o freio que lhe permita dar o assalto definitivo á conciência do povo, reduzindo o Brasil a uma colonia papalina.

Milagres catolicos em Araguarí

FREIRAS, PADRES E FILHOS DE CONTRABANDO

A unica igreja que faz milagres é a catolica. Os jornais dos santuarios estão repletos de "graças concedidas". E' milagre por todo lado. Aqui temos alguns que talvez interessem ao leitor.

No Brasil temos diversos centros milagreiros. Aqui perto temos a legendaria "senhora de nome sujo"... Ali é tudo sujo e ainda mais sujos os que dirigem e exploram em nome dessa nefasta igreja.

Foi dirigir aquela fuzarca um padre que prima pela cretinice. Como padre não gosta de lugar que não tem freira, veiu a idéia da abertura de um colegio. Logo a cidade estava invadida por uma praga de roupa preta e fedeu incenso por todas as ruas. O padre ficou contente e fez-se auxiliar do colegio.

Logo no fim do ano, apareceu um **alunozinho**, enviado por obra e graça do Espirito Santo... Era o primeiro produto do colegio... Houve um reboliço e logo "deram um geito" no pequeno. Daí em diante, o colegio consumia uma grande quantidade de certo produto de uso privado e, assim, a coisa andou uns tempos em **santa harmonia**. Mas o diabo gosta de desmanchar prazer e chegou até lá com as suas diabruras. Meteu logo o rabo no meio e "encrencou" uma encomenda do tal produto privado no correio. O pessoal do colegio cançou de espera-lo e teve de se arranjar como poude e aventuraram... Mas, como o diabo estava envolvido na coisa e queria largar seus amigos, foi a conta e logo o colegio foi visitado por outro **alunozinho**.

Este veiu mesmo atormentado pelo tal "capeta" e não quiz aparecer sem novidade. Foi preciso chamar o medico. E este foi logo influenciado pelo **Cão Sujo** e disse sem rodeios:

— "Se vocês consumirem este, como fizeram ao outro, eu os denunciarei."

Mas o medico não sabia que padre resolve tudo com facilidade e este teve mesmo uma idéia luminosa. Tinha ele um casal em Araguarí, que era amigo do peito e foi logo enviado o pequeno para sua casa.

Como sua apresentação, levou dentro do bercinho um bilhete, sem assinatura, dizendo que a familia sentir-se-ia honrada quando mais tarde soubesse a origem da criança. Os "santos" sentiram-se aliviados com a saída do fruto de suas entranhas. E, desconfiados como Herodes, resolveram fugir. O padre não se esqueceu do outro amigo que é o dinheiro e assim entrou na basilica e roubou todo o dinheiro dos cofres, onde dizem que havia trezentos e tantos contos.

Mesmo assim não saiu das graças da "Santa Madre". Levou a freira para Santos e é padre em plena função no Estado de São Paulo. Quem quizer ver o filho daquele casal tão puro como a lama dos pantanos, não será dificil conseguir. Quem ainda tem coragem de defender o nauseabundo catolicismo, deve ir visitar o lindo pequeno, que é um dos "milagres catolicos", que deve ser levado ás colunas dos santuarios.

Araguarí, 21-2-935.

Lanterneiro Mineiro

LANTERNA MAGICA

A IGREJA E A CONSTITUIÇÃO

Editado pela imprensa oficial, sob os auspicios da Loja Maçonica "Caridade 2.a", de Teresina, Piauí, recebemos o folheto "A Igreja e a Constituição", do sr. Higino Cunha.

O autor, tratando das reivindicações catolicas pelo clero na feitura da constituição brasileira, mostra-nos ao vivo, com abundancia de exemplos, com dados perfeitamente positivados, que a igreja — instituição secularmente reacionaria e inimiga declarada de todas as liberdades — conseguiu desgraçadamente os seus nefastos objetivos, como sejam: o ensino religioso nas escolas publicas, a indissolubilidade do vinculo matrimonial, o casamento religioso com efeitos civis, etc., etc., sem falar em que o referido estatuto, por injunções do mesmo clero, consagrou tambem em seu texto o nome do tremendo e inconcebivel Deus biblico, todo êle colera e vingança contra as pobres criaturas por ele proprio creadas no erro e no pecado.

Estabelecendo um paralelo entre a velha constituição de 91 e a que acaba de ser promulgada, aquela consagrando todas as conquistas liberais que nos foram legadas pela Revolução Francesa e na qual refulgiu com intenso brilho o genio privilegiado de Rui Barbosa em prol do regime de absoluta separação da igreja e do estado, e esta prestando-se a todas as manobras jesuiticas dos caixeiros viajantes do Vaticano no sentido de fazer-nos retrogradar aos sombrios tempos da idade média, o sr. Higino Cunha põe em relevo não só o maquiavelismo clerical em empolgar esta estupenda presa, como a inepcia de uma revolução que abriu de par em par as portas a todas as modalidades da eterna reação padresca.

"Instalada a constituinte — diz mui judiciosamente o autor — logo se verificou a grande maioria dos jesuitas de diversos matizes, mas todos submissos ás ordens do cardeal. Tivemos assim, no Brasil, um caso excepcional e chocante de uma revolução protetora do elemento mais reacionario do mundo, favorecendo as reivindicações católicas com as vistas voltadas para traz, mas sem atinar com o perigo que nos ameaçava, sem atender aos exemplos da historia da civilisação e da nossa propria historia. Cada concessão feita é um passo para o retrocesso, uma acha de lenha na fogueira já apagada."

Dado o espirito eminentemente reacionario da religião, em particular dessa católica, que tão tristemente se celebrisou nos fastos da historia de todos os tempos, pela sua intransigencia e pelas centenas de milhares de vitimas que imolou em holocausto ao seu Deus de bondade, de justiça e de misericordia, a revolução brasileira de 30, dando mão forte a essa seita lamentavelmente celebre na sua insurreição contra todos os surtos da inteligencia humana, ora impedindo que a ciencia se alasse para o alto em demanda dos grandes segredos da creação — essa revolução, diziamos — faltou á sua finalidade emancipadora, iludiu os espiritos livres, marchou para traz em busca de um passado sombrio, feito de ignominias e de delitos inenarraveis.

Não será para admirar que, nesse diapasão, se não se formar quanto antes uma frente unica de todos os liberais no sentido de opor uma formidavel barreira á avalanche invasora do elemento negro, sossobrem de vez, tragadas irremediavelmente na voragem das descompassadas ambições padrescas, todas as nossas liberdades e que sobre os seus destroços se ergam triunfantes, para maior gloria de Deus e da igreja, as fogueiras devoradoras da Santissima Inquisição.

E tudo indica, infelizmente, neste momento tragico da nossa historia, que estamos á beira do abismo, á mercê do jesuitismo odioso que, de garras aguçadas, está pronto para abatar em sangue as nossas legitimas prerogativas de homens livres e de país soberano e independente.

Si é certo que sob a égide da constituição de 91, concedendo ampla liberdade a todos os credos religiosos, e si dessa liberdade descontrolada a igreja católica auferiu grandes vantagens pecuniarias, como afirma o sr. Higino Cunha, além de isenção de imposto para as suas fabricas e para os seus estabelecimentos de ensino, acessiveis unicamente aos filhos dos plutocratas, acrescentamos nós; si não padece duvida que Roma papal, á sombra daquela constituição, construiu palacios e catedrais de luxo, se fez um cardeal que custou ao erario da nação cerca de quatrocentos mil contos, si ainda hoje, com profundo pesar, constatamos que a igreja católica no Brasil é um verdadeiro IMPERIUM IN IMPERIO, isto se deve exclusivamente a um descuido dos nossos constituintes de então ou á sua longanimidade não impondo á Roma papal o regime das CONCORDATAS.

Hoje, porém, a nossa situação, confrontada com a do passado, é cada vez mais periclitante, pois estamos a braços e em luta aberta contra a hidra insaciavel, que, banida de outras regiões onde as revoluções se fazem em sentido ascencional e não para baixo, para aqui se fez como em terra de franca conquista, amparada e acoroçoada em seus objetivos pelos detentores do poder publico, por esses mesmos senhores que, inculcando-se mistagogos das liberdades do povo, fizeram todavia, uma revolução em que essas liberdades foram sacrificadas e em que esse mesmo povo foi jungido á rabeira do carro triunfal do seu poderio e da sua intangibilidade de supostos super homens.

Desde a constituição de Julho de 34 até a famigerada lei mostrengo chamada de "Segurança Nacional", tudo indica que estamos ao sabor da mais despejada de todas as reacções, instigada e fomentada para gaudio exclusivo do clero avassalador e absorvente e da "segurança pessoal" dos potentados do dia.

O opusculo do sr. Higino Cunha é de flagrante atualidade e focalisa admiravelmente a triste situação brasileira em face dos manejos excusos da clericalha romana contra as nossas prerogativas de nação livre.

ORLANDO

"A Lanterna" nos Estados do Norte

Para podermos regularizar a tiragem de maneira a ser possivel atender aos novos pedidos de pacotes e para a venda avulsa, precisamos saber IMEDIATAMENTE se todos os exemplares expedidos estão sendo aproveitados.

Com esse objetivo, estamos consultando todas as pessôas a quem "A Lanterna" é expedida, por meio de uma circular, contendo um coupon, que deverá ser preenchido e devolvido PELA VOLTA DO CORREIO.

A referida circular, segue com o presente numero para todas as pessôas que nos Estados do Norte estão recebendo "A Lanterna".

Aguardamos resposta imediata.

"Leão X"

Pedimos ás pessôas que receberam exemplares de "Leão X", para vender em beneficio de "A Lanterna", o favor de remeterem imediatamente as respetivas importancias.

As remessas devem ser feitas á "A Sementeira", encarregada da distribuição, em nome de Rodolfo Felipe, para a Caixa Postal 195 — São Paulo, ou diretamente a nós.

Este apelo deve ser atendido com urgencia, visto termos de pagar a edição á tipografia.

Nossa Estante

"A IGREJA E A CONSTITUIÇÃO". — Higino Cunha — Teresina — Piauí.

Publicado sob os auspicios da Loja Maçonica "Caridade", de Teresina, Piauí, o sr. Higino Cunha firma um interessante folheto de 75 paginas, em que analisa com uma serenidade invejavel as emendas religiosas que o clero conseguiu fazer vingar na Constituinte.

Dividido em diversos capitulos, neste folheto o sr. Higino Cunha trata do *avanço do partido católico na Republica, na revolução e na constituinte; as reivindicações católicas na constituição; a campanha contra o liberalismo de Rui Barbosa na Constituição de 91; o nome de Deus no preâmbulo da Constituição e o ensino religioso nas escolas publicas.*

Em todos os capitulos o autor argumenta com escolhidas citações dos mais abalisados autores, tornando o seu livrinho de uma leitura atraente e instrutiva.

SANTA SEM POUSADA

Uma nova industria dos batinas que deu certo

As cavações clericais surgem por aí, de todos os tamanhos e feitios, para não deixarem os papalvos tomar fôlego. Já é conhecida a historia das santas que andam de casa em casa, a titulo de arranjar padrinhos, que constitue uma rendosa industria dos coroados marca zero.

Agora, porém, ha coisa mais nova. Aqui em Recife, em plena capital de Pernambuco, os padrécas arranjaram uma "santa das lagrimas" que não tem pousada certa.

Anda de casa em casa, permanecendo em cada uma 24 horas. Durante esse tempo se estabelece uma verdadeira feira de bugigangas: medalhinhas, estampas, rosarios, orações, ladainhas, espanta malefícios e trovoadas e outras mercadorias dos armazens papalinos.

E' claro que não falta a respetiva caixa das esmolas padrécais. Enfim, uma perfeita choradeira da tal Santa das lagrimas que ainda não arranjou casa para morar...

Recife —

Lanterneiro pernambucano

COBRANÇA NO RIO

Em vista da dificuldade em fazer a cobrança no Rio de Janeiro, pois raras vezes são encontrados em casa os assinantes, pedimos a todos os que se interessam pela publicação de "A LANTERNA" e que ainda não pagaram as suas assinaturas o favor de as mandar pagar á rua Jorge Rudge, 110 - vila - C. 2, ao sr. José Lomar.

"A Lanterna" no Rio de Janeiro

E' representante de "A Lanterna" do Rio de Janeiro o companheiro José Lomar, residente á rua Jorge Rudge, 110 — casa 2 — Vila Izabel — Fone 8-1117.

Êsse companheiro encarrega-se de atender a pedidos de assinaturas, de receber as importancias das mesmas, bem como da venda avulsa de "A Lanterna".

"A Lanterna" encontra-se á venda no posto de jornais da Estação Pedro II.

Devoluções de "A Lanterna"

Temos verificado irregularidades quanto aos exemplares de "A Lanterna" que o Correio nos devolve. Tem havido casos em que as devoluções são feitas com o desconhecimento dos destinatarios, muitas vezes de assinantes com assinaturas pagas.

Por isso iremos publicando a relação dos nomes correspondente aos numeros devolvidos, fazendo constar as anotações apostas á margem.

Não só os interessados, como todos os amigos de "A Lanterna" nos comunicarão com urgencia todas as informações que a respeito nos puderem prestar.

SÃO PAULO (Capital) — Srs. A. Machado: "O destinatario mudou-se"; Alfredo André: "Mudou-se"; Angelo Giordan: "Mudou-se"; Antonio Borrego: "Mudou-se"; Antonio Garcia: "Mudou-se"; Antonio Vieira: "Não mora"; Alipio Couto: "Não mora"; Prof. Atilio Bernardini: "Não mora"; Carlos Lobato: "Não mora no numero indicado"; Celio Fernandes: "Não mora"; Domingos Dias de Castro: "Não mora"; Centro Esp. Filhos da Caridade: "Mudou-se"; Otacilio Queiroz Antunes: "Mudou-se"; Edmundo Coli: "Não mora"; Emilio Roberg; "Jornal devolvido"; Germano Zinler: "Não mora"; Guilherme Sunim: "Não tem o n.º 137";

Demonstração de catolicidade no Rio Grande do Sul

Espancamento por partida dobrada

O "Correio do Povo", de Porto Alegre, em sua edição de 12 de fevereiro, publicou o seguinte:

"SANTO ANGELO, 11 — O padre Augusto Prenssler, vigario da paroquia de Santo Cristo, municipio de Santa Rosa, á noite passada foi assaltado por 4 desconhecidos que o feriram com um balazio e, amarrando-o, conduziram-no até as proximidades do povoado Giruá, neste municipio. Aí o mesmo apareceu, pela manhã de hoje, ferido e muito espancado, ignorando-se os motivos desse nefando atentado."

Essa noticia cousou sensação tambem em Uruguaiana, onde o dito padre foi secretario do bispo. O que teria feito tão santa criatura para que de nada lhe valessem o Santo Cristo, o Santo Angelo, e a Santa Rosa? Algum milagre, certamente...

Religião e conciência

A alma humana não tem necessidade alguma de seitas dogmáticas criadas sob a hipótese da formação deste nosso planeta, ainda em evolução, e da existencia humana. O espirito livre, o pensador lança o seu olhar para a amplidão serena, onde a vida é fecunda em toda parte, e observa as leis que regem a multidão dos sêres que se transformam e evoluem a cada instante. Mas, existe ainda uma forte pressão contra o desenvolvimento moral e intelectual da humanidade; ha ainda uma nuvem negra que procura envolver o sêr humano no véu espesso da ignorancia, para, assim, deprimindo-o, fanatisá-lo cada vez mais, até que o pensamento não possa reger-se por si mesmo e ter necessidade de recorrer aos mandamentos da religião catolica ou de outras seitas suas congéneres que por aí imperam. E dentre todas as macumbagens, destaca-se, por sua fantastica grandeza, a igreja do papa, por ser ela a mais poderosa, mais rica e a mais absurda que até agora tem surgido á face do nosso planeta, servindo unicamente para atrofiar e retrogradar o pensamento humano. Dizendo-se a mais real e a verdadeira instituida por Deus, desde muitos séculos que vem ela enganando a pobre humanidade com os seus catecismos, rezas, santos, sacramentos, milagres e mais um milhão de carolices e mentiras. Pelo sentimento de temor que o romanismo introduziu e ainda hoje introduz no espirito dos seus infelizes adeptos, quanto ao destino dos sêres, nós bem podemos imaginar quão mesquinha é a sua intenção para com as almas crédulas. A igreja catolica romana, sendo inimiga da liberdade e mesmo da verdade, não deseja o progresso talhado para os homens, e sim que voltemos todos ao tempo da pedra lascada ou da inquisição.

A igreja papal, para iludir mais ainda a humanidade, fabríca hostias e põe nelas, ao seu bom ou mau gosto, o Cristo. Além desse absurdo, os padres realizam procissões na rua, levando em andores imagens de gêsso ou de qualquer materia bruta. E, no ouro que contorna as imagens e as paredes dos templos pomposos e ultrajantes, onde mais se justifica a vaidade e a mentira dos falados representantes de Jesus, quem sabe não se reflete alí a verdadeira miseria humana? E para formar maior o contraste, compare-se as gigantescas riquezas do Vaticano com a simplicidade da personalidade do Cristo.

Quantas viuvas e quantos órfãos nús e ainda quantos desgraçados, talvez enfermos ou morrendo á fome, não necessitam de um amparo e de pão?

E, no entanto, o luxo e as pompas imperam nas altas e vetustas catedrais.

E toda essa cêna a igreja nos apresenta com o maior desvanecimento e impiedade.

Mas, o homem, o pensador livre e ponderado, aquêle que está emancipado das peias dessa ou daquela seita ridicula e mentirosa, deve rejeitar com altivez as banalidades inventadas pela igreja.

O homem deve evoluir na liberdade e na verdade, e não no furor das seitas dogmaticas que, baseadas numa estupida mentira, apegam-se á tradição e ao êrro para deprimir o valor da humanidade. Si a liberdade de conciência é heresia, eu quero ser hereje. Quão bela é a nossa heresia, que não mais aceitamos o paraizo e o inferno prégados pela igreja, e a nossa alma se extasia a contemplar na extensão do universo os inumeraveis mundos que gravitam no espaço, traçando destinos iguais ao nosso.

Para os clericais, o principio ou fim da terra é o principio ou o fim do universo. Para eles, os seus avós foram Adão e Eva...

Mas, para o pensador, que joga por terra os antigos dogmas, o seu templo é o templo vivo da natureza; a terra um pequenino planeta, e os seus habitantes irmãos da grande familia que povôa todo este universo.

Para o espirito livre, não mais serve a chapa recitada pela igreja quanto á formação da terra, porque a alma emancipada se eleva e sonda o espaço imenso, e lê no fascinante olhar das estrelas, uma história de destinos iguais ao nosso, que veem sendo percorridos ha milhares de séculos.

Quando o homem compreender que o seu juiz é a sua propria conciência, êle não mais precisará de dogmas, porque então estará soerguida dentro de sua alma a grande força que o ajudará a trilhar com firmeza a senda luminosa da perfeição.

Segundo o egoismo da igreja, o pensador é um hereje.

E como a conciência faz o sêr racional rejeitar as mentiras da igreja, eu, caros leitores, sinto-me feliz por ser hereje.

Florianopolis. **Evandro Marques**

Aos que recebem "A Lanterna"

Numerosas são as pessôas que nem siquer acusaram até agora o recebimento do jornal.

E' preciso, portanto, que todos os que não pagaram ainda as suas assinaturas e que se interessam efetivamente pela obra de "A Lanterna" nos remetam sem demora suas contribuições, pois essa é a unica fonte de renda do jornal.

Pingos de Agua-Benta

"Lanterna", eis o que falta
Em cada lar brasileiro.
Não demoreis, meus patricios,
Tambem a ser "lanterneiros".
E vamos todos, unidos,
Renunciar á padralhada.
Ninguem, pois, deixe de dar
A urgente "vassourada"!

Joaquim Tavora. **César Camargo**

Se o "papão"... tivesse papa,
O papa era papudo;
Se o papa fosse papado,
O papa papava tudo.

Mas tudo saiu errado:
De papa foi feito o papa,
Tornou-se o papa papudo;
Papim, papa, papão,
Papão, papa, peitudo.
Se o papa tivesse papa
O papa papava tudo.

Campos (Sergipe).

A. P. de Aquino

As funestas consequencias da influencia jesuitica no desenvolvimento dos povos

dr. Luis Pereira Barreto

I

Até o século XV e grande parte do XVI, Portugal e a Espanha se achavam irrefragavelmente na dianteira de todas as nações. E' a estas duas nações que a civilisação moderna deve a melhor das suas conquistas. Foi um português o primeiro que fez a volta do mundo, fazendo estremecer os manes de Ptolomeu e enchendo de alegria o carcere de Galileu, com a demonstração, pratica, irrecusavel, peremtoria de que a terra se acha realmente livre no espaço. Desde aí deixou o céo de ser o misterioso pavilhão cobrindo a terra interceptando a vista aos mortais para a morada dos deuses. O exemplo de coragem e o incomparavel serviço prestado á ciência pelo intrépido navegante não podiam deixar de inquietar os dominadores das conciencias. Desde aí começou essa obra sem nome, iniciada a pretexto da salvação das almas, e que devia dentro de três séculos por tal fórma inhibir o cérebro das duas belas raças que parece, hoje, consumado o processo condenatorio. Se degenerescencia existe, não se efetuou ela, com certeza, senão no decurso destes três ultimos séculos.

A fisiologia, felizmente, distingue entre os processos puramente inhibitorios e os processos distroficos, que conduzem á ruina o desaparecimento dos tecidos e funções. Não nos é indiferente saber se o cérebro do neolatino se acha na primeira ou na segunda destas hipóteses.

No primeiro caso, teremos tudo a esperar da nossa raça, no segundo, só nos resta correr ao encontro das algemas, que outras raças superiores hajam por bem oferecer-nos.

Os sintomas da inhibição são transitorios e curaveis; os de distrofia são permanentes e irremediaveis.

E' de bôa logica admitir a hipótese, que nos é a mais favoravel, por ser precisamente aquela que se acha no mais pleno acôrdo com a soma dos documentos historicos. Nenhuma razão fisiologica existe que justifique a degenerescencia completa de uma raça no curto espaço de três séculos. Por outro lado sabemos que não ha organismo algum, por mais robusto que seja, que não possa ter um dos seus orgãos ou aparelhos acometido de uma inhibição passageira, em um momento da vida.

A Espanha e Portugal são raças de mentalidade inhibida, não degenerada.

Nenhuma grande qualidade falta ao povo espanhol. Vigor físico, inteligencia, os mais nobres predicados morais resaltam da historia das suas lutas, da sua literatura, das suas grandes obras de arte. E não obstante todas as calamidades, que a têm jugulado, essa soberba raça ainda hoje nos surpreende com as provas da sua máscula energia, brilhantes fulgores do seu tradicional, indómito carácter.

Por outro lado, quando vemos a vigorosa pleiade de escritores portugueses, nossos contemporaneos, não podemos concordar que a celula cerebral dessa raça se ache em pleno caminho de atrofiamento.

O que a observação cientifica dos nossos dias nos ensina é que nenhuma raça no mundo iguala a portuguesa como aptidão fisiologica para se adatar a todas as condições imaginaveis da existencia terrestre. E' a raça privilegiada, é a unica que teve o dom de anular a seu favor as mais inclementes influencias climatericas: o aclimamento universal é o seu apanagio. O português é o preferido no serviço das baleeiras norte-americanas, e, nesse posto, o vemos impertérrito arrostar os frios glaciais das costas de Islandia. Na zona torrida, a mais mortifera da Africa, o encontramos sempre a prumo, robusto, inabalavel, jovial e altaneiro. Lá onde nenhuma outra raça medra, o português prospera. Lá onde os soberbos colossos louros, os belos Apolos do Norte, ruem por terra, derretendo-se como cêra mole ao calor de uma temperatura média anual de 28º, o português campeia impávido e implanta duradoura prole. A êle pertence a palma dos dotes másculos na tarefa dos cruzamentos. Ao passo que o anglo-saxão, ao fusionar-se com a raça preta, não dá senão produtos detestaveis, vemos sair da união do português com qualquer outra raça magnificos especimens, que se perpetuam indefinidamente. Lá está para exemplo na Africa a familia dos Souzas, formando extensa tribu, que se assignala por seu nunca desmentido vigor físico e sua rara inteligencia comercial.

Diante de tão preciosas qualidades fisiologicas, que significam capacidade de adatação para a posse do mundo, será possivel conceber-se que o encefalo português se ache realmente em via de degenerescencia?

O povo, que nos deu em literatura Camões e em politica Pombal, póde estar hoje decapitado?

* * *

Não obstante todos os inestimaveis atributos fisiologicos, que assinalam etnicamente a raça espanhola e a portuguesa, atributos de adatação que constituem as melhores armas para a posse do mundo, estamos todos de acôrdo para admitir que a Espanha e Portugal foram suplantados na luta pela existencia e que mui provavelmente, ainda por muito tempo permanecerão ambos os povos condenados á mais completa impotencia.

Dois povos admiravelmente talhados para dominarem a superficie do globo, não ocupam atualmente senão a posição a mais subalterna. Os primeiros, os mais fortes e os mais audazes no século XVI, são os ultimos no principio do século XX.

Tão extranho contraste entre a excelencia das disposições anatomicas e a pessima qualidade das funções atuais é o que póde haver de mais digno de estudo.

Já o disse de passagem: trata-se evidentemente aqui de um caso de paralisia cerebral de natureza inhibitoria. E repito: Portugal e Espanha são povos de mentalidade inhibida, não degenerada. Na fisiologia da inervação a ciência da historia encontra amplas razões para explicar o singular contraste.

Para dar ao leitor uma ligeira idéia do que chamamos em fisiologia uma **inhibição**, recordamos como ilustração um fenomeno patologico muito conhecido de todos.

O nosso aparelho circulatorio é governado por duas ordens de nervos — o pneumogastrico e o grande simpatico. Cada um destes nervos tem suas funções distintas e sua autonomia propria; são poderes de extrema importancia para a circulação do sangue. E' da harmonia dos dois poderes que resulta o jogo normal do coração. Se as funções de um se exaltam de mais ou se suprimem completamente, dá-se ou uma taquicardia ou uma síncope. Em geral, o que mais perturba o regular funcionamento dos dois grandes aparelhos nervosos é uma intoxicação de origem gástrica. Uma indigestão, pela massa de toxinas que lança no sangue, póde acarretar uma síncope cardiaca. Muitas substancias, como a atropina, principio ativo da beladona, permitem-nos, felizmente, neutralisar até certo ponto o efeito dos agentes inhibitorios. Mas, o que não devemos perder de vista é que toda a importancia dos dois grandes nervos resulta unicamente do influxo que recebem das celulas cerebrais correspondentes: são essas celulas que se exaltam ou se inhibem conforme a natureza dos toxicos que atuam sobre ela. Para combater a síncope, procura-se por todos os modos restabelecer a circulação do sangue, chamando-o, sobretudo, para a cabeça. O coração volta a bater e o individuo resurge, uma vez bem irrigada a zona cerebral desfalecida.

O que se passa nos estreitos limites da vida individual nos permite compreender amplamente o mecanismo dos grandes desfalecimentos sincopais dos povos. Em um caso como em outro, devemos sempre suspeitar que está em cêna algum agente toxico pervertendo o funcionamento dos principais centros de inervação; e, **mutatis mutandis**, devemos esperar que, removidos os obstaculos, voltem os povos decaídos a ocupar o seu primitivo logar no concerto das nações. Se é possivel a resurreição do individuo, não ha razão para que não o seja igualmente a das raças e dos povos.

Tantos e tão brilhantes escritores teem historiado as fases de decadencia dos povos que não preciso procurar muito tempo para descobrir o toxico e o mecanismo pelo qual êsse toxico trouxe a inhibição mental da raça latina.

Convém, antes de tudo, saber que a celula cerebral é um verdadeiro fonograma: uma vez recebida uma impressão, essa impressão se grava e não se apaga mais. A faculdade da memoria, que tão conspicuo papel tem preenchido na concatenação das tradições, e, por consequencia, na obra do engrandecimento humano, não reconhece outra base material. E as celulas cerebrais vibram unisonas com a corrente de opiniões, que constituem o ambiente moral de uma sociedade. E é uma lei fisiologica que as primeiras impressões são as mais fortes e as mais duradouras. Os propinadores do toxico social mostram-se profundos conhecedores desta lei das primeiras impressões quando procuram monopolisar o ensino e a educação das crianças. Preparado o terreno, e bem distribuidas as sementes, a colheita será segura e na dóse que desejam.

E' do fanatismo religioso, é da inquisição que datam os primeiros sintomas de desmantelamento das energias mentais e praticas da raça latina.

Portugal e a Espanha são os dois países que mais fundamente decaíram, precisamente porque foram os que mais intensamente absorveram o veneno mortal.

No mecanismo da intoxicação religiosa, devemos assinalar, como primeiro passo, a extinção do sentimento de patria. O crente da igreja de Roma não é mais um cidadão especifico, ligado inquebrantavelmente, como convém, ao torrão que o viu nascer: é um catolico, apostolico, **romano**. Nem mesmo é um cidadão do mundo, porque a sua inteira mentalidade está absorvida na contemplação de um outro mundo que não o nosso: é um ente abstrato, vago, sem ponderação. Do berço ao tumulo, toda a sua vitalidade cerebral é exclusivamente solicitada para as preocupações incompativeis com os deveres de cidadão de uma patria definida. Diante dos reclamos urgentes da vida moderna, a existencia de um tal ente é uma perpetua contradição: é em vão que o seu corpo se prende pelas instancias da carne sobre este teatro de afetos humanos; o seu espirito flutúa incoerente, como balão sem peso, sempre pronto a partir para o mundo de além. Estão para êle cortadas todas as raizes que podiam fornecer-lhe a seiva dos impulsos sociais. A sua vida é perplexidade permanente; e da perplexidade só nascem negligencia, inação, incivismo, imbecilidade.

HOSTIAS AMARGAS

Carnaval

Costumam os católicos alardear da grande frequencia ás suas solenidades. Dizem que as suas missas e procissões são sempre muito concorridas, que a todos os seus átos acorrem as multidões, emprestando-lhe brilho, multidões essas que assim dão soberbas provas de seu espirito religioso e de seu amôr á causa de Deus, etc. etc. Argumentam com tais circunstancias a catolicidade da maioria do povo brasileiro.

Por varias vezes e por diversos motivos já temos provado á luz da razão e dos fátos que essa afirmativa não representa a realidade, não exprime a verdade, porquanto o povo, ávido de distrações, procura sempre quem e onde se lh'as proporcione, quer seja no praça publica ou no interior das igrejas, no campo ou dentro dos salões.

Para que hajam espectadores tanto basta o anuncio de curiosidades, de originalidades, de coisas sumptuosas ou de simples concertos musicais e até mesmo de exibições ridiculas e grotescas. E quem faz questão de adquirir adeptos para qualquer causa em apreço penetra a psicologia do meio em que gravita, procurando ir de encontro ao sabôr do povo, afim de atrai-lo.

Aquilatar-se-á da aceitação pelo povo de uma determinada idéia ou causa quando ela não venha ornada pelo falso brilho das encenações ou aureoladas pelos europeis de potenciais de duração efémera, mas quando ela se apresente despida por completo de todas as fórmas capazes de iludir os sentidos.

Idéias que aparecem com fórmas materiais em estilo fantasioso sempre hão de despertar curiosidade, sempre são palhaçadas capazes de divertir as mentalidades incultas. E qual a diferença existente ,por exemplo, entre um andôr e um carro alegorico? Entre um mascarado e um irmão da opa? Entre uma procissão e um cordão carnavalesco?

Vem a proposito o caso do carnaval. Ora, o carnaval é uma tradição do paganismo, é uma festa com a qual se rendiam homenagens ao deus da folía. E todos sabem quanto é combatida pelo catolicismo essa festividade em honra do deus Momo.

Não se cansam os padres de aconselhar aos fieis que fujam a esses folguedos, que taxam de pecaminosos e imorais. E para concorrer com Momo na conquista do povo, inventou a igreja uma guarda ao Santissimo Sacramento um pedaço de ouro ou mesmo de outro metal mais ou menos trabalhado que ela expõe nos seus altares cincundado de velas acesas, fazendo crêr que o Cristo se encontra alí dentro.

A campanha dos padres é grande em favôr da adoração e guarda desse outro deus da igreja católica, mas... aí é que nós vamos vêr a realidade, sem potocas clericalistas: nos dias do deus Momo, que não é católico e em que uma outra potencia que vive em guerra com o deus dos católicos, o tal dos infernos chamado Lucifer, diabo, Satanaz, ando solto segundo a abalizada opinião dos católicos, o povo, a grande massa, está nas ruas brincando, dançando pintando... (escrevemos sob o barulho ensurdecedor dos foliões) e mandando os padres a plantar batatas, e a igreja e o Santissimo Sacramento exposto no altar á espera de ser desagravado.

E' que na igreja, nesses dias, não existe atração alguma, a não ser para alguns espiritos doentios atingidos pela psicopatia oriunda do excesso de praticas ritualistas, ou para os padres que precisam zelar pela sua casa de negocio, tão pouco rendosa nessa ocasião e porque nas ruas estes seriam chasqueados pela multidão em liberdade.

Portanto, o santissimo sacramento„ a joia mais preciosa da igreja (não contando com o dinheiro), o objeto mais venerado dos católicos, chama estes paro adora-lo dentro das igrejas; Momo, o deus pagão, chama o povo para as ruas afim de divertir-se. As igrejas ficam vazias e as ruas repletas. Mas os padres não se dão por achados e continuam a dizer que o povo brasileiro é muito religioso, que é. na sua grande maioria, católico, que rende obediencia a s. santidade o papa...

Ora, senhores espertalhões, se isso é ser católico nós tambem o somos, ainda que detestemos todas as praticas carnavalescas, pagãs ou apostolico-romanas.

Não se confunda povo essencialmente católico, com povo que vai na onda... por habito, por distração.

Houvesse a convicção da catolicidade prégada ao brasileiro desde o seu nascimento e o carnaval sería um fracasso porque êle é a abjuração aos preceitos da santa madre igreja, porque nêle está encarnado o maximo de tolerancia condenada pelos dogmas do catolicismo.

E pela mesma razão que se afirma ser católico o povo brasileiro tambem se o podería qualificar, dentro do mesmo criterio, essencialmente carnavalesco e folião.

— Já haviamos escrito os presentes comentarios quando lêmos, precisamente no terceiro dia do carnaval, um artigo do principe dos escritores católicos, em que se dizia que se "permite que do proprio paganismo do Rei Momo oficialisado, possa tirar a igreja um motivo de purificação".

E diz ainda o sr. Tristão de Aatayde:

"Nos Templos, os altares se iluminam. E' exposto o Santissimo. Os joelhos se dobram. Levantam-se as orações e os cantos sôam. Emquanto lá fóra ronda a ronda louca do pecado!"

E então, sr. Tristão, onde é que está a força moral para a purificação das almas do catolicismo? Que fez ela em dois mil annos?

E o sr. Tristão de Athayde, tomando como exemplo, 800 jovens que vão passar em retiro, em S. Paulo, os tres dias de carnaval, exalta a força invencivel da sua religião.

Esquece-se o escritor católico que S. Paulo tem um milhão e meio de habitantes e que a igreja tem força para "arrancar aos braços da Circe imemorial" menos do que a milesima parte de sua população?

Só si fôr uma força de 800 cavalos, menos uma força moral!

J. GAVRONSKI

Azeite para "A LANTERNA"

Remetemos listas destinadas á coléta do azeite para "A Lanterna" a diversos anticlericais que teem dado demonstrações de que são, de fáto, amigos do jornal, trabalhando dedicadamente para a sua manutenção.

Do resultado da subscrição voluntaria está dependendo, em grande parte, a regularidade da publicação deste porta-voz da campanha contra o dominio avassalante do ultramontanismo.

E' preciso, pois, que os companheiros procedam prontamente á coléta e devolvam as listas com as respétivas importancias para Edgard Leuenroth, Caixa Postal 2161, S. Paulo, usando de vales postais, registrados com valor declarado, ou cheques bancarios pagaveis em S. Paulo.

Contamos com essa urgente contribuição de todos para a publicação de "A Lanterna".

Caixa Postal 2162, S. Paulo, usando

:——x——:

CAMPINAS — Lista n.º 23, a cargo de Atilio Pessagno: Atilio Pessagno, 5$; João Vicentini, 2$; A. Freitas Junior, 5$; João Bagnoli, 2$; José da Silva Pinto, 1$; Liga Anti Clerical, 2$; Nadir Silveira, 2$; Luiz Antonio Morelli, 1$; Antonio José Duarte, 2$; Amilcar Belardi, 5$; Antonio Torino„ 1$; A. Z. (?), 1$; Pedro Nogueira, 2$; André Canobel, 1$; João Lopes Andrade, $5; Americo Brancaglio, 1$; João C. Gomes, 1$; Antonio Pimentel, $5; Manoel Carmona, 1$; Joãozinho, 1$; Vitorio Clinaglia, 3$; Pedro de Paschoallo, 5$; Benevenuto L. Cervi, 1$. — Total .... 64$000

GUARAREMA — Lista n.º 166, a cargo de Salvador Maiques: Salvador Maiques, 3$; Floreal Maiques, 2$; Um simpatisante, 2$; José de Melo, 3$; Francisco Lopes, 2$; Joaquim Ramos, $9; Plinio Freire, 2$; Luiz Usier, 1$; Florencio Bajón, 1$; Antonio Moscoso, 1$; José Garcia, 1$; Manoel Garcia, 1$; José Ruiz, 2$; Luiz Usier Garcia, 1$5; Oswaldo Freire Martins, 20$; Angelo Usier, 10$; Felipe Roca, 1$; Artur Campagnoli, 5$; Escolastico Usier, 2$; Um anonimo, 1$; — Total .... 62$400

SACRAMENTO — Lista n.º 173, a cargo de A. Eugenio Magnabosco: Antonio Eugenio Magnabosco, 5$; José Vicente Carneiro, 3$; Pedro Rio Branco, 1$; Sebastião Afonso Almeida, 1$; Catumbi, 2$; Chico, 5$; Geraldino dos Santos, 3$. — Total .... 20$000

RIO DE JANEIRO — Lista n.º 176, a cargo de Freitas e Oliveira: José B. Novoa, 2$; Manoel Teixeira, 2$; Firmino M. Costa, 5$; Amaro Couto, 2$; João L. Rito, 2$; Eugenio Barbure, 5$; Manoel Freitas, 5$. — Total .... 23$000

CAPITAL — Lista n.º 27, a cargo de Donato de Vitis: Oswaldo Salgueiro, 5$; "Deuz", $4; Guerreiro, 1$; J. Navarro, 2$; Donato de Vitis, 1$; Demonio, 1$; Demonio II, 1$. — Total .... 11$400

LISTA N.º 184, A CARGO DA ADMINISTRAÇÃO: O. Rigonati, 10$; Lemos, 1$; Hercules Andino, 5$; M. Vinhais, 10$; Gilberto Lemos, 1$; D. Nenê Gavronski, de volta de Campinas, importancia correspondente a despesas de viagem, pagas pela Liga Anticlerical, que reverteu em beneficio de "A Lanterna",8$200; Isabel Cerruti, idem, 8$200. — Total .... 43$400

* * *

Por falta de espaço ficam para o proximo numero mais as seguintes listas, que já foram devolvidas com as respectivas importancias:

Listas numero 64, 57, 19, 168, 198, 136, 194, 195 e 76, respectivamente de S. Carlos, Curitiba, Sorocaba, S. Simão, Avaré, Ipaussú, Caçapava, Piraí (Paraná), Itaperuma.

* * *

AVISO IMPORTANTE

Quem dér alguma importancia destinada ao "azeite" para "A Lanterna" e não a veja publicada nesta seção, pedimos o obsequio de nos comunicar com urgencia.

AOS AGENTES DE "A LANTERNA"

Solicitamos a todos a gentileza de nos remeter com urgencia qualquer importancia que, por ventura, tenham destinada ao jornal proveniente de assinaturas, venda avulsa, pacotes, folhetos ou para "azeite", visto estarmos precisando de recursos para atender aos compromissos inadiaveis do jornal e assegurar a sua publicação regular.

BREVEMENTE:

"O Evangelho da Hora"

Por iniciativa de um companheiro que se prontificou a custear as despesas de impressão, aparecerá por estes dias, em 4.ª edição, o popular folheto de Paulo Berthelot — "O EVANGELHO DA HORA" — que resume, em 48 paginas, numa linguagem simples e estilo primoroso, toda a questão social.

O resultado da venda será dividido em partes iguais, — em beneficio da publicação de "A Plebe" e de "A Lanterna", — conforme determinação do companheiro que ofereceu a edição desse folheto.

Preço, livre de porte, sem registo, $500.

Pedidos a R. Felipe, Caixa Postal, 195 - S. Paulo.

Recordações do Congresso Eucaristico

PROESAS DE UM CONEGO DON JUAN

Seráficas farras do saúva coroado e uma senhora da alta roda

Sou um constante leitor do seu desassombrado jornal. E' uma boa campanha contra a hipocrisia clerical e, principalmente, contra os que não cumprem os seus deveres. Quero aproveitar as suas francas colunas para dar aos seus leitores algumas impressões do Congresso Eucaristico de Buenos Aires, que se realizou em Outubro de 1934. Nunca tinha ido á capital da Argentina. Aproveitei a ocasião das festas eucaristicas pelas facilidades da viagem. Segui viagem com uma romaria organizada por certa agencia de viagens.

Na Baía embarcaram 117 pessoas da melhor gente de lá. No Rio embarcaram 97 e em Santos 19. Foi chefe da expedição um batina graduado do Norte, que fez diretor espiritual dos romeiros seu secretario, um conego, qual Anibal nas batalhas amorosas... Este, a bordo, foi motivo de reservados comentarios por ser considerado um dos piratões do clero nortista. Na ida tudo correu bem. Na volta, rumores diziam que o conego era visto em frequentes confabulações suspeitas com uma senhora casada, que embarcara no Rio, sem o marido, mas com pessoas da familia. Eu desembarquei em Santos. Dias depois fui ao Rio e vi que o conego não havia seguido para o Norte, no vapor da romaria com seu superior. O ardiloso secretario preferiu ficar, com surpresa geral. No dia seguinte ao da minha chegada, encontrei-me com varios companheiros de viagem. Um deles me disse:

— Vou lhe dar uma novidade. O conego ficou no Rio por causa daquela senhora, a Dona X...

— Então se confirma o boato de bordo?

— Parece.

— Mas, como sabe?

— Estive hontem em Copacabana e a familia Z disse-me que o conego hospedou-se num convento da banda da praia, e que, todas as manhãs, a Dona X era vista, ás 8 horas, na missa dita pelo pirata padresco, e que, depois, saíam os dois disfarçados, um adiante do outro, para passearem de automovel. Que o fato já era sabido por quasi todos os romeiros. Os "chauffeurs" falavam á tripa forra. O pandego do secretario do coroado-mór nortista tinha caído na farra com a senhora casada, a Dona X. Essa senhora é muito conhecida e o conego tudo fazia, em publico, com a batina. Só o marido não soube das brincadeiras... Hospedando-me sempre no Hotel Avenida, soube que aí se hospedaram oito padres e que desses, tres, todos os dias, saíam pela manhã, á paisana, e caíam na farra, regressando sempre pela madrugada e ás 8 horas iam ás missas redimir os pecados.

A bordo tambem um piratão da terra onde canta a jandaia levou a sua comadre e a fez passar por sua irmã...

Carioca indiscreto

MOSAICO CLERICAL

Vinha o bonde da Moóca em velocidade, pois os horarios agora são apertados. E o padre Hordean tambem vinha pela rua enlevado em contemplações misticas, sem duvida fazendo calculos sobre as almas que tinha evangelicamente libertado do purgatorio e as penitencias que tinha dado ás suas confessadas, quando o diabo, que não perde vasa para fazer das suas e tentar os ministros do Senhor, zás! — faz o pesado veículo dar um encontrão no seráfico padre, atirando-o á distancia.

O diabo, certamente, riu da travessura perversa de vêr o sacerdote escorrendo sangue da cabeça e com contusões generalizadas pelo corpo.

Não é atôa que o povo não gosta de viajar com padres, imaginando sempre desastres e contratempos.

Encontro com padres nunca deu bom resultado. Mesmo que eles andem a pé e a gente de bonde.

* * *

Informa um telegrama do Mexico que todas as igrejas dos Estados de Tabasco, Sonora, Chiapes e Coliva foram fechadas e todos os bispos e padres receberam ordem de deixar as suas jurisdições no prazo de três dias.

Noticias dessa gravidade não deviam, em absoluto, ser divulgadas. Nada pior para alarmar as populações e provocar detestaveis imitações exóticas. Com a lei do bom clerical, sr. Ráo, certamente, isso acabará de vez, pois nenhum jornal publicará em suas colunas telegramas tão perigosos.

Perigosos, sim. Imaginem si, devido a um desses terribilissimos "complots" que a policia politica fareja e descobre de quando em quando, decide um governo desalmado fazer o mesmo e a furiosa gentalha das ruas dá para surrar padres e atear fogo a igrejas e conventos?...

Ha coisas que, só de pensa-las, dão calafrios... de goso!

* * *

"Êra Nova", jornal oficial do arcebispado de Balcio, reclama providencias imediatas sobre a propaganda "extremista". Referindo-se á "lei monstro", diz o seráfico jornal:

"... Quem menos mal tem causado á nação é o povo, que nada entende e não o póde entender na situação da ignorancia em que se encontra, corroído pelo analfabetismo, tangido pelos politicos profissionais e arrancado ao gozo de suas liberdades".

Está esxplicado porque a maioria do povo brasileiro é catolico-romano. O orgão do arcebispado baiano o denuncía, acusando as populações de viver em plena ignorancia e còrroídas pelo analfabetismo, de que são intoxicadas pela padralhada, fradalhada e os politicos profissionais, fieis e passivos discipulos dos jesuitas.

Estamos, pois, de acôrdo nessa apreciação, com o jornal clerical.

O mal do Brasil é o padre e combate-lo é combater todas as leis liberticidas.

* * *

Em Nova Iórqui, segundo as estatisticas da policia técnica, morrem assassinadas 150 pessôas por ano. E' a média. No Rio de Janeiro, que não é terra de "gangsters" e nem pistoleiros, a média é de 130. Nova Iorqui tem nove milhões de habitantes e o Rio não chega a ter dois milhões.

Louvemos a nossa educação catolica, pois a ela devemos não ter mais crimes de sangue do que na grande metropole iânqui, teria de judeus e incréos.

E agora, com o ensino religioso obrigatorio nas escolas, é bem capaz de diminuir essa percentagem. Que o diga Lampeão e seus sequazes. "A Lanterna" devia entrevistar, a respeito, o santo bandoleiro. Êle ou outra autoridade no assunto. Por exemplo: o padre Leandro, que é deputado e que, da tribuna da Camara, supondo sem duvida, que estava na tribuna "sacra" falando a seus freguezes, recomendou o uso e abuso da silenciosa e perfurante "pernambucana" para decidir qualquer questão...

O' inefaveis doçuras da religião catolica-apostolica-romana!

E. Dias

UM PIQUE-NIQUE DE SOLIDARIEDADE AO JORNAL "A PLEBE"

No proximo dia 17 realisar-se-á um pique-nique organisado pela Legião dos Amigos de "A Plebe", no Parque Jabaquara.

Dada a concorrencia que estes pique-niques teem tido e a simpatia de que gosa "A Plebe" nas classes trabalhadoras, é de esperar-se enorme concorrencia.

Os organisadores dessa demonstração de solidariedade áquêle jornal, comunicam que os interessados em tomar parte nesse pique-nique poderão munir-se dos respetivos convites na redação de "A Plebe" — Av. Rangel Pestana, 251 ou nos Sindicatos aderentes á Federação Operaria de S. Paulo.

NUMEROS ATRASADOS DE "A LANTERNA" PARA A PROPAGANDA

Dispondo de algumas sobras de numeros atrasados de "A Lanterna", os companheiros poderão aproveita-los para a propaganda, distribuindo-os por toda a parte.

Um pacote de 50 exemplares será remetido por 3$000, importancia essa que nos poderá ser enviada em selos do correio.

"A LANTERNA" EM LIMEIRA

O companheiro Virgilio Dias, cirurgião dentista em Limeira, está autorisado a receber assinaturas de "A Lanterna" ou quaisquer outras importancias destinadas ao "azeite" herejo.

Os anticlericais dessa cidade poderão entender-se com esse nosso companheiro sobre assuntos relativos á publicação do jornal.

OPINIÕES...

II e ultimo

Se o padre Foulquier, rebelando-se contra a estulticia do dogma, maximo ultraje ao sêr que raciocina, e, variando o seu quotidiano repasto teologico, tivesse lido a "Historia da Sociedade Teosofica", da autoria do coronel Olcott, "Isis sem veu", de Biavatsky, ou "Fundamentos de Teosofia", de Jinarajadasa, ou "Sabedoria Antiga", de A. Besant, ou ainda uma obra escolhida a esmo entre a vastissima literatura teosofica, dos autores citados, ou de outros igualmente merecedores de fé, muito outra seria, estou certa, a sua atitude para com a Teosofia e os teosofistas, a menos que, na balança dos seus anhelos, o maior peso não fosse o do anseio pelo conhecimento das verdades eternas.

Acabo, justamente, de relêr "Annie Besant, Auto-biografia" (1), que não é tal "uma monumental enciclopedia de imposturas, da desfaçatez, da intrujice". E', ao contrario, a historia de uma edificante vida de trabalho indefeso em pról da humanidade, de energia inquebrantavel na defesa dos oprimidos, de indomita coragem ao rebater, nesse apostolado, as iras dos bem postos na vida, e, sobretudo, a historia de um caracter inteiriço, que, em todas as fases de uma existencia cheia de espinhos e ensinamentos, preferiu todas as dores a dobrar-se a injunções da impostura, da desfaçatez, da intrujice.

Referindo-se á época em que de todos os lados sofreu ataques pela razão de, impressionada pela miseria dos bairros proletarios de Londres e movida pelo mais puro sentimento de solidariedade humana, fazer propaganda do maltusianismo, aliás, hoje, como desde muito, grande moda entre as classes privilegiadas, lê-se na sua "Auto-biografia" (2) o seguinte, que dá bem a medida do seu destemor e altruismo: "Para mim, representava (3) a perda da estima pública, tão preciosa; do meu bom nome, tão zelosamente salvaguardado; podia ocasionar o mais terrivel escandalo que póde sofrer u'a mulher. Porém, eu havia observado a miseria do pobre, havia contemplado as mulheres, minhas irmãs, rodeadas de filhinhos que pediam pão. A diaria dos trabalhadores chegava, ás vezes, para quatro pessôas, era, porém, insuficiente para oito ou dez. Devia preferir minha reputação, meu bom nome, á possibilidade de ajudar aos desgraçados? Que importava minha ruina moral se ela evitava a desoladora miseria de milhares de individuos? De que serviam meus discursos sobre o sacrificio e a abnegação, se eu falhava no momento da prova? Lacerado o coração, porém firme o animo, decidime e, embora hoje reconheça meu erro intelectual e o meu equivoco quanto ao remedio preconisado, vejo que, então, tinha moralmente razão em querer sacrificar-me para auxiliar os pobres, e posso regosijar-me por haver afrontado a tempestade da difamação, mais dificil de suportar que nenhuma outra". Mais adiante, depois de narrar as peripecias da publicação do folheto em apreço, do processo a que foram submetidos, ela e o jurisconsulto Carlos Bradlaugh, e, finalmente, a prisão de ambos, continúa: "Recebemos, por outro lado, multidão de cartas de aprovação e estimulo, vindas de países longinquos e de todos os partidos, entre as quais havia uma do general Garibaldi, outra do famoso economista, Yves Guyot, uma do eminente jurista constitucional francez, Emile Colias, e de centenares de pobres, homens e mulheres, que nos agradeciam, bemdizendo-nos pela nossa atitude. **São dignas de nota as cartas firmadas por mulheres de clerigos de todas as igrejas.**" (Obra citada, pag. 201). (O grifo é nosso).

Longo em demasia se tornaria este artigo se mais quizessemos transcrever das admiraveis paginas de Annie Besant, a iluminada discipula de Blavatsky. O que aí fica é, porém, suficiente para induzir á curiosidade os que se interessarem em conhecer alguma coisa das atividades dessa mulher que, pela inteligencia, energia, açao e sofrimento, transcendeu os individuos da sua época.

A sra. Blavatsky, co-fundadora da Sociedade de Teosofia, tem, no seu haver de intelectual, grande numero de obras de merecimento, entre as quais a "Doutrina Secreta" e "Isis sem veu", tidas, pelos entendidos, como a suma de todos os conhecimentos humanos.

Era versadissima em ciencias ocultas. Sua vida, cheia de lances comprovantes de indomavel independencia de carácter, aliada a nobilissimos sentimentos, é pontilhada de incidentes que escapam á analise pelos meios comuns. Não obstante, era proverbial a sua candura, que a deixava, frequentemente, á mercê das insidias de inescrupulosos exploradores de sua incomparavel bondade. Como Annie Besant, teve detractores que lhe amarguraram a alma energica, mas sensivel. O clero e os clericais de todos os matizes votaramlhe desamor tanto mais profundo quanto eram impotentes diante da dialetica segura e da aguda logica com que ela vergastava o tartufismo dos ignorantes das verdades espirituais, que se arrogam o direito de dirigir conciencias alheias. Votavam despreso pelos "sabios de espirito estreito, cujo cégo fanatismo não percebia um raio perdido da verdade e que, sem embargo, julgavam-na com injusta severidade, unindo-se, em uma conjuração de calunias, para reduzi-la ao silencio." (4)

E' bem de ver que uma individualidade de tal quilate não é de molde a atrair simpatias de Gregos e Troianos...

Falhando-me tempo e espaço para alargar estas notas, permito-me aconselhar aos estudiosos que se deleitam na companhia das criaturas excelsas (e nesse numero ouso colocar S. Rvma. o padre Foulquier), a se reportarem ás seguintes fontes informativas da passagem, por este planeta, desse fulgurante espirito que se comprazia em assinar-se, modesta e simplesmente, H. P. B.: "Incidentes da Vida da Senhora Blavatsky, por Alfredo P. Sinnet, "Historia Autentica da Fundação da S. T.", obra citada, "Contos Macabros", da propria H. P. B., além das suas obras capitais, já referidas.

São Paulo. **Julia Algodoal**

(1) Mensuario Teosofico — Apart. 954 — Barcelona — 1935.

(2) Pag. 199 e seguinte.

(3) Refere-se á reedição do folheto condenado, em que o seu autor, Dr. C. Knowlton, preconisara o método cientifico da anticoncepção.

(4) "Historia Autentica da Fundação da S. T.", de H. Olcott.

Correio dos lanterneiros

RECIFE — *A. Guimarães*: Aproveitaremos o recorte que nos enviou. Deve ter recebido uma carta nossa em resposta á sua anterior.

RIO — *José de Santana*: Escreveremos. Desculpe-nos a demora. E' que os padres não nos deixam tempo para atender aos amigos; são tantas as cartas que recebemos contando-nos patifarias padrescas que estamos sobrecarregados de trabalho.

RECIFE — *S. Miranda*: *Publicaremos* nota sobre a fundação do grupo. Obrigados pelas referencias á "A Lanterna". Pela parte que nos toca, enviamos aos companheiros dessa cidade os nossos votos de prosperidade e firmeza na luta pela liberdade.

CALÇADO — *H. V. Lobo*: Cientes.

PONGAHY — *R. Barco*: Obrigados pela informação. Efetivamente, é necessario que os numeros do jornal sejam todos aproveitados.

BELO HORIZONTE — *A. S. Gualberto*: Agradecidos. A sua assinatura termina com o n. 433.

RIO PRETO — *J. Freitas Caetano*: Continuaremos a remessa. O nosso representante visita-lo-á dentro em breve.

PIRANGUINHO — *Adauto*: Recebeu a encomenda? Já foi remetida ha tempos. Não respondemos á sua carta por absoluta falta de tempo.

RIO — *J. C. Bandeira*: Muito bem! Os bons lanterneiros fazem assim. Enviaremos sempre 25 exemplares.

SÃO ROQUE — *Pedro Giusti*: Já começamos a remessa. Queira avisarnos se está recebendo.

PARAGUASSU' — *M. O. de Moura Santos*: Já deve estar recebendo o jornal, pois o seu nome consta na lista da expedição. Queira avisar-nos se está recebendo.

TAMBORIL — *P. Mendes Brasil*: Si desejar continuar a receber "A Lanterna", escreva-nos, pois, de acôrdo com a sua ultima carta, cortamos a remessa.

BRUMADINHO — *A. F. Salles Jor.*: Recebemos a importancia. Já fizemos a remessa do pacote.

CAMPINAS — *J. Nitto*: Registamos o seu novo endereço.

VICTORIA (Espirito Santos) — *H. C. Lima*: Compreendemos o seu desejo. Mas não é preciso ser-se doutor para dizer-se o que se sente. Infelizmente, enquanto houver padres é isso mesmo. Êles são os maiores obstáculos que o individuo encontra para a conquista da ciência. O lema deles é crêr, não é saber...

No cabeçalho de "A Lanterna" encontrará as condições de assinatura. Independente disso, registamos o seu nome e iniciamos a remessa.

LATA DO LIXO

Safa! Nem rato pôdre fede tanto! Isto é capaz até de empestar este cantinho de coluna:

"O jornal católico é indispensavel á formação intelectual do público no momento atual de tantas liberdades".

Esta porcaria fedorenta figura num alto da pagina da tal "A Tribuna", o jornal da carolada de Campinas.

Nem com muitas pipas de agua-benta a nossa pobre lata de lixo se livraría de semelhante fedentina.

"Durante os trezentos e sessenta e cinco dias do ano esses tragicos "pierrots" e arlequins de igreja, tapeando aqui, mistificando acolá, ostentando-se, ventrudos e rotundos, por todos os cantos do país, não fazem outra coisa que não seja perpetuar, nojentamente, a desmoralizante bacanal de Momo".

A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

SÃO PAULO, 9-3-1935 | Red. e Ad.: R. Senador Feijó, 8-B — Caixa Postal 2162 | NUMERO 390

O ESCRITOR SACRISTA MÓR SR. TRISTÃO DE ATAÍDE FEZ UMA DESCOBERTA QUE HONRA A IGREJA CATOLICA DE QUE E' UM SERVIL ESPADACHIM:

DESCOBRIU QUE ENQUANTO AS MULTIDÕES SE COMPRIMIAM NAS RUAS, COM O DIABO A'S SOLTAS, EM PLENA LOUCURA CARNAVALESCA, APENAS A MAGRINHA SOMA DE 800 MOÇOS, DE VARIOS ESTADOS, FORAM FAZER PENITENCIA NOS RETIROS ESPIRITUAIS DA IGREJA... MAS ISSO NÃO TEM IMPORTANCIA! O POVO BRASILEIRO E' ESSENCIALMENTE CATOLICO!...

A'S LOJAS MAÇONICAS E AOS MAÇONS EM GERAL

CONTRA O FASCISMO E PELA LIBERDADE

UM VIBRANTE APELO DA LOJA CESARE BATTISTI-FRANCISCO FERRER, DE S. PAULO

"A fatalidade ou a rotação dos tempos parecem guardar para a humanidade periodicos flagelos, como para experimentar o grau de resistencia dos povos e a sua maduridade para transpôr as etapas que assinalam a propria evolução.

São cataclismas de toda a especie, vendavais que destroem regiões inteiras, inundações que submergem cidades e vilas, enfermidades que dizimam inteiras populações, guerras que destroem os homens e as coisas e, finalmente, a tiranía do homem sobre o seu semelhante, que reduz milhares de seres humanos a condições de escravos e transforma as nações em vastas penitenciarias, onde são martirizados os melhores cidadãos, condenados pelas suas melhores ações, pelo seu espirito de humanidade, pelo seu acendrado patriotismo. E' este o caso do fascismo, nova fórma de criminalidade que se vai impondo no mundo e já conquistou o poder em varios países.

Sob diferentes denominações: fascismo, na Italia; nazismo ou itlerismo, na Alemanha; integralismo, em nosso país, as hostes reacionarias procuram sufocar as aspirações democraticas dos povos em beneficio de uma plutocracia que já fez o seu ciclo evolutivo e que, em toda parte, quer manter o poder, subjugando ao seu exclusivo interêsse toda a humanidade.

E' o passado que não se quer conformar com a lei natural da evolução e, carcomido e pôdre, nega-se a reconhecer de predominio do presente, o qual não é sinão o preparo para as novas e sucessivas evoluções do futuro.

O fascismo, termo generico com que se apresenta a teoria da força em oposição ao direito, é por sua natureza violento e opressor; é a barbarie de outras épocas que se apresenta com nova fisionomia, tanto assim que em toda a parte se diz socialista, certo de que, sob fórmas mais ou menos caracteristicas e conformes ao ambiente em que se desenvolve, o socialismo é politica e economicamente o imediato sucessor do burguesismo.

O espirito de conservação leva a plutocracia a manter por qualquer fórma o seu predominio. Apezar de sua caducidade, interessa-lhe a vida e quer resistir ao tombo que irremediavelmente a espera no fim natural de sua etapa.

Ao espirito de liberdade, igualdade e fraternidade que irmana os povos de todo o Universo, cabem o direito e o dever de se opôr energicamente ás pretenções dos reacionarios que querem viver asfixiando a humanidade inteira.

E' preciso e urgente que as pessôas e as colectividades sãs se oponham energicamente á invasão dessa nova calamidade social, erguendo um dique intransponivel a êsse flagelo que tenta submergir a humanidade das guerras e da chacina entre os filhos de um mesmo país.

Os reacionarios, com seus assecias e capangas — os padres e os violentos, os pusilanimes e os vagabundos — tudo fazem para apossar-se do poder e escravisar os povos de todo o mundo.

O ferro e o fogo, a cilada e a hipocrisia de uma casta de religiosos, são utilizados pelos novos barbaros para os seus feitos criminosos.

E, os homens de bons sentimentos animados de espirito de justiça cabe opôr-se decididamente com todos os meios á obra devastadora dos fascistas de qualquer matiz, sejam eles camisas pretas, pardas ou azeitonas, que, sob o pretexto de um grande patriotismo, assaltam os lares, as sédes das agremiações politicas e os nossos templos, tolerados e muitas vezes auxiliados pelos governos reacionarios encobertos sob o rotulo de conservadores e amantes da ordem.

Liberdade, igualdade e fraternidade é o nosso lema. Aos maçons, mais que a quaisquer outros, impõe-se o dever de defender as conquistas liberais da humanidade para que esta progrida continuamente, com o olhar fixo na suprema perfeição, á conquista da maior liberdade, da verdadeira igualdade e da mais sincera fraternidade.

Maçons! Afastai os fascistas das vossas Lojas! Insurgi-vos contra o fascismo! Evitai este novo flagelo á nossa geração!"

UM GRANDE FEITO CATOLICO EM POUSO ALEGRE

Ainda por causa do Congresso Eucaristico...

Um conego metido a redator de um jornal de sacristia, destas bandas, foi vítima de um ataque de *privação de sentidos*, quando mostrava as fotografias do Congresso Eucaristico a uma sua comadre... Esta reagiu, gritando por socorro, sendo sua casa invadida pelos vizinhos, que viram o padréco sair correndo. A vitima da furia do padre é senhora distinta e muito conceituada.

O tal jornal seráfico teve, além de tudo, a coragem de estampar o retrato do Don João e descrevendo elogios ao bandalho ultramontano, concluiu: "Licenciou-se agora para passar algum tempo em sua terra natal".

Diante do áto vergonhoso, fugiu para sua terra natal... **Ignotus**



O povo esmagado pela maquina compressora da tiranía clerical

"A FABRICA DOS MONSTROS..."

"**A fabrica dos monstros** está naquela familia, nas quais os genitores não praticam religião alguma, — ou nas quais o chefe escarnece a esposa-mãe que frequenta a igreja, — ou nas quais ecôam as blasfemias e teem entrada franca livros e jornais maus.

A fabrica dos monstros está naquelas escolas, em que mestres ateus e incredulos, sem fé, sem lei, mófam das coisas santas na presença dos seus alunos.

A fabrica dos monstros está em toda a sociedade moderna, onde individuos sem conciência escandalizam as almas inocentes, ensinando a cometer toda a sorte de crimes.

A mocidade vê, ouve, compreende e aprende o mal."

Essa preleção foi transcrita de um calendario fradesco, editado pelo Centro da Boa Imprensa. Revela o seu autor — um padre, certamente — uma mentalidade tacanha e um desejo forte de defender a si e aos seus colegas de sotainas e tonsuras. Defesa de qualquer maneira, eis o que ele deseja. E' natural. Cada um defende-se das arguições adversarias como pode; o essencial é defender-se.

Ha alguns que anseiam tanto pela defesa, que, mercê da "precipitação natural em tais momentos" (!), fornecem elementos valiosos como auxiliares da acusação. Os clerigos ouvem os liberais declararem, sempre, que o confessionario é uma fabrica de bandalheiras, uma oficina de patifarias e uma escola de libertinagem, e, para dizerem alguma coisa em sua defesa, incumbiram um colega de inventar uma "fabrica de monstros", determinando que essa invenção fosse divuigada amplamente. E assim se vem fazendo. Porém se concordamos com a defesa do padréca, não somos obrigados a deixa-lo vituperar o nosso proceder sem um protesto. Por isso, dizemos daqui, bem claramente: Alto lá, tonsurado ignorante! Não fale do que não entende! Quando falar em incredulos, faça-o mais respeitosamente, primeiro, porque a maioria dos increus vive do seu trabalho honesto, porque, em nosso país, só os que vivem do dinheiro alheio, sem perseguições, são você e seus comparsas de batina; segundo, porque sem fé como somos, nos abstemos de praticar aquilo que vocês praticam, como sejam: extorsões, mentiras visando lucro, e as outras tantas iniquidades que conhecemos e combatemos. Ateu é o individuo que, sendo virtuoso, só o é por amor á virtude, e nunca por temer infernos, iras divinas, purgatorios e outras chantages que para ele não existem. Jornais máus, para você, são aqueles que, como A LANTERNA, não consentem, sem o seu protesto, no ludibrio do povo, pela "santa" igreja catolica, cujo verdadeiro nome é modificado por você e seus companheiros de saias, para "santidades".

Este jornal é contra a "fabrica de monstros"; não essa de que você fala, mas, de uma mais antiga e perigosa denunciada por Guerra Junqueiro num dos poemas que compõem a "A Velhice do Padre Eterno".

Você, ao menos uma vez, falou a verdade, afirmando ser a sociedade atual, moderna. Se ela fosse retrograda, como você deseja, continuaria a fornecer material para a "fabrica de monstros", que não é outra sinão os seminarios clericais! São do mesmo calendario catolico, as palavras que transcrevemos a seguir:

"Precisamos intensificar com ardor uma grande campanha em favor das vocações sacerdotais, pois, delas depende a vida da religião.

Os Estados Unidos, país protestante, dão-nos um belo exemplo do esforço e da abnegação dos seus catolicos, os quais compreendem a necessidade de levar moços ao sacerdocio sublime.

Nas 194 dioceses da grande Republica, ha 25.159 sacerdotes, dando a média de 1 padre para 870 fiéis. No Brasil ha 5.000 sacerdotes para ...... 30.000.000 de catolicos, isto é, 1 padre para 6.000 almas.

Em 1922, os catolicos americanos perderam 348 sacerdotes, mas ordenaram-se 957 jovens.

Não é caso de imitarmos o exemplo da terra alheia?

Penitenciemo-nos da grande falta que atesta o nosso descaso pela mais bela das campanhas."

Talvez tenha sido você mesmo, o autor dessas linhas acima. Desiluda-se, meu velho; o povo está deixando de ser "trouxa", e a mocidade de hoje é sincera, e não se sujeita mais á hipocrisia dos seminarios. E, para o futuro, será pior...

Rio, Outubro, 1934.

Reynaldo de Aragão

SANTA MILAGROSA

O "Diario de Noticias" de Lisbôa publica, em seu noticiario de 26 p. p., a seguinte noticia:

"COIMBRA, 26 — *Desaparecimento de uma Imagem.* — Foi hoje enviado para juizo o processo referente ao desaparecimento de uma imagem da igreja de S. Martinho de Arvore, no qual figuram como autor o páraco dáquela freguezia, rev. Americo Correa dos Santos Coselho, e como cumplices seu irmão Aniano dos Santos Coselho e o rev. Gouveia, prior da Freguezia de Teutugal."

Já é ser santa milagrosa levar á barra do tribunal, num país Salazariano, ladrões sacrilegos embatinados. Que falta faz ao povo português do Cardeal Cerejeira o grande Sebastião José de Carvalho Mello.

José Antonio de Oliveira

O ETERNO CARNAVAL...

Grande erro pensar que o carnaval se limita sómente aos três classicos dias do ano.

Não. O carnaval não se restringe apenas aos três dias. Dura o ano inteiro. Ha palhaços que não abandonam nunca a máscara que cingiram ao rosto, nem tão pouco se desfazem jamais da fantasia negra com que se exibem aos olhos do povo, qual anjos virtuosos, embora sem azas e sem aquela doce e beatifica expressão de inocencia que os pintores de nomeada costumam emprestar, nas suas télas, aos serafinzinhos alados.

E' êle o padre.

Durante os trezentos e sessenta e cinco dias do ano esses tragicos "pierrots" e arlequins de igreja, tapeando aqui, mistificando acolá, ostentando-se, ventrudos e rotundos, por todos os cantos do país, não fazem outra coisa que não seja perpetuar, nojentamente, a desmoralizante bacanal de Momo.

Porém, distinguem-se estes palhaços dos demais pela tragicidade de suas graças.

Fazendo da hipocrisia e do embuste a sua piada original, o odiento e tétrico vampiro da Inquisição, através de suas paparotices carnavalescas, só corroi, só envenena, só flagela os lugares por onde arrasta a horrenda e esquálida figura.

Oculto em sua eterna máscara de bemfeitor dos homens, escalpeia, achincalha, bestializa a esses mesmos homens com as suas patacoadas e encenações burlescas.

Sem sentir a menor sombra de compaixão pelos que sofrem, o mascarado de batina empunha, em uma das mãos, a cruz que ergue aos olhos atonitos dos parvos; com a outra, a espada ignominiosa de leis infames com que cinicamente os atraiçôa e atormenta.

E êsse chicharrão de capucho não se emenda nunca. Ha séculos e séculos que representa a ascosa farsa, escarnecendo dos ingenuos que lhe cáem nas garras.

Nada o detem na sua lugubre função: nem a lagrima sentida da criança que suplica o pedaço de pão que lhe falta, nem os soluços desesperados da infortunada mãe que luta com a inanição e a pobresa.

O "tony" infernal só em si atenta. E sempre o mesmo, gordo, forte, corado, muito belo por fóra, mas tremendo e lamoso por dentro, não se cansa de mentir, enganar, dissimular a todo instante a torpesa sem fim que lhe vai na alma.

O palhaço clerical, com as pantomimas que apresenta em plena via pública ou no recesso de suas arapucas transbordantes de fetiches, com procissões ou missas de sétimo dia, é o piór e o mais diabolico de todos os palhaços.

Quanta perfidia, quanto cinismo, quanta perversidade por detraz da sua mascara!

Externamente, muito amigo dos pobres; mas, no intimo, adulador dos poderosos, rival de judas, traindo sempre, o mais que póde, o povo em cujo seio se abriga, vivendo o seu eterno carnaval apostolico romano...

XISTO LEÃO

GIORDANO BRUNO

"A sentença que preferís talvez neste momento vos perturbe mais do que a mim"

A passagem do dia 17 de Fevereiro, data em que foi queimado vivo o grande pensador Giordano Bruno, por sentença do Santo Oficio e por ter estabelecido a teoria da pluralidade dos mundos, fez-me pensar que seria um crime deixar de recordar essa figura heroica de homem e martir da ciência, que nem mesmo sentindo as chamas das fogueiras inquisitoriais a lamber-lhe as carnes dobrou a cerviz ao despotismo de Torquemada.

No sentido de concorrer para que não fique sem registro esse fato, ponho as colunas de "A Lanterna" um documento histórico que concretisa, perfeitamente, o ato indigno de seus algozes e realça a heroicidade da vítima. Muitos o sabem, porém, a maioria o desconhece. Ei-lo:

"Gasparol Scholpp, testemunha oculta diz: No dia 9 de Fevereiro, no palacio do grande inquisidor, em presença dos ilustrissimos cardeais do S. Oficio, em presença dos teólogos consentantes do magistrado secular, Bruno foi introduzido na sala da Inquisição, e alí ouviu, de joelhos, a leitura da sentença pronunciada contra êle. Nela se relatava a sua vida, os seus estudos, as suas opiniões, o zelo que os inquisidores tinham empregado para converte-lo, sua advertencia fraternal e a obstinente impiedade de que êle tinha dado provas.

Em seguida foi degradado, excomungado e entregue ao magistrado secular, pedindo-lhe todavia, que o castigasse com clemencia e sem efusão de sangue.

A tudo isso Bruno respondeu com estas palavras de ameaça: "A sentença que proferís, talvez neste momento vos perturbe mais do que a mim".

Os guardas do governador levaram-no então para a prisão; aí tentou-se ainda faze-lo abjurar os seus erros.

Foi em vão.

Portanto hoje (17 de Fevereiro de 1600) levaram-no á fogueira. O desgraçado morreu no meio das chamas.

Causou dolorosa impressão o saber que, por asserção puramente extranha aos interesses temporais, á politica e á segurança material e moral dos homens, esse homem franco e corajoso teve de optar entre a fogueira e a retratação de suas ideias. Preferiu a morte á hipocrisia."

A passagem dessa data devia, pois, determinar em todas as lojas maçonicas, centros espíritas, Ligas anticlericais, etc., uma grande atividade no sentido de se comemorar a morte de Giordano Bruno, não como idolatría, mas como afirmação de caracter como idealismo, como força motriz da campanha que vimos sustentando contra os que, hoje como ontem, pretendem acender as fogueiras da Inquisição e reduzir o Brasil a um deposito da podridão clerical que o velho mundo nos atira para cá, em continuas cargas de mercadoria indesejavel.

Pernambuco. **A. F. Minhocal**

VIAJANTES DE "A LANTERNA"

Viajando a serviço de seus afazeres particulares, ofereceram-se para fazer o serviço de cobrança de "A Lanterna" os seguintes companheiros, para os quais solicitamos a atenção dos anticlericais, facilitando-lhe o trabalho, afim de não perderem tempo evitando maiores despesas ao jornal:

LUIS PAMPOLINI — Linha Araraquarense e algumas cidades da Paulista.

MAXIMINO RODRIGUES DOS SANTOS — Linha Sorocabana e Est. do Paraná.

LEONARDO SEVERINO — Linha Mogiana, S. Paulo-Goiás e parte da Araraquarense.

JOSE' MALHADAS — Este nosso companheiro, que visitará brevemente as cidades da L. Paulista em viagem de negocios particulares, tambem se ofereceu para fazer a cobrança de "A Lanterna".

Conhecendo os amigos do jornal as dificuldades com que lutamos na publicação de "A Lanterna", esperamos de todos a bôa vontade em atender aos companheiros que nos prestam êsse serviço.

Contas do Rosario

Um padre convenceu uma pobre viuva que o seu marido estava no céo, porém, de pé, visto não ter uma cadeira para sentar-se.

A viuva, entristecida, perguntou ao padre como se poderia arranjar-lhe uma cadeira.

— Mediante 500$000 conseguirei uma de S. Pedro.

A pobre, recorrendo ás suas economias e ás de seu filho, modesto operario, entregou a soma ao padre. —

Mais tarde a velha indagou do padre si não lhe seria possivel arranjar tambem para ela uma cadeira ao lado do mrido.

— Isso é mais dificil, respondeu-lhe o cura, porque S. Pedro não póde ter uma cadeira á disposição de um futuro e problematico inquilino; contudo, vou consulta-lo...

No dia seguinte, o vigario exigia-lhe um conto de reis... importancia que lhe foi entregue pela viuva.

Dias depois, porém, precisando o filho de dinheiro para a compra de um barracão, onde pretendia morar com sua progenitora, foi procurar o dinheiro e ficou desapontado.

A mãe contou-lhe o sucedido e o filho foi procurar o sacripanta do padre e, com um bom cacête, fez-lhe vomitar o "arame" que havia surrupiado á velha beata!

Rio. *A. L.*